

# **PALAVRAS DO VENTO**



**Maria Beatriz**

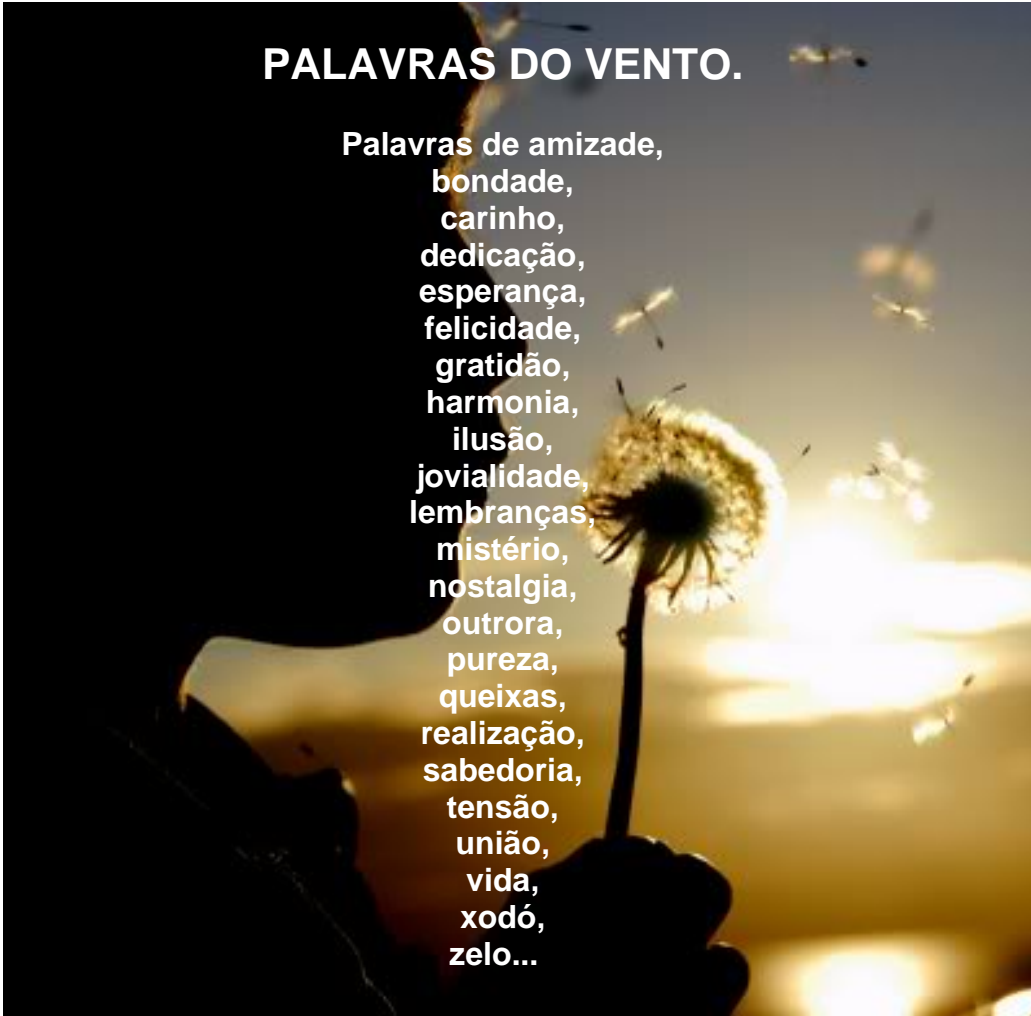


*“Para isso fomos feitos:  
Para lembrar e ser lembrados.  
Assim será nossa vida:  
Uma tarde sempre a esquecer,  
uma estrela a se apagar na  
treva,  
uma canção sobre um berço,  
um verso, talvez, de amor,  
uma prece por quem se vai...”  
(Poema de Natal – Vinícius de  
Moraes)*

**dezembro 2012**

## **PALAVRAS DO VENTO.**

**Palavras de amizade,  
bondade,  
carinho,  
dedicação,  
esperança,  
felicidade,  
gratidão,  
harmonia,  
ilusão,  
jovialidade,  
lembranças,  
mistério,  
nostalgia,  
outrora,  
pureza,  
queixas,  
realização,  
sabedoria,  
tensão,  
união,  
vida,  
xodó,  
zelo...**



## ALGUMAS PALAVRAS

“Palavras do Vento”, dos encontros da Oficina de Criatividade surgiu. No meio de cantos e contos, entre conversas de alegria e quitutes deliciosos, nasceu a inspiração, ajudada pela imaginação:

Houve, também, aprendizagem:  
penetramos na literatura nacional e conhecemos autores renomados.

Assim, a partir de textos de Jorge Amado, Érico Veríssimo e Guimarães Rosa, novas técnicas aprendemos.

Daí, mais um livro apareceu e aos doze outros se uniu. Abaixo os títulos vou dar, apenas para recordar:

“Pedaços do coração”  
“Menina de olhos da noite”  
“Encantamento”  
“Entardecer”  
“Folhas de outono”  
“Recantos encantados”  
“Gotas de orvalho”  
“Passagens”  
“Estradas da vida”  
“Paisagens sonhadas”  
“Janelas da imaginação”  
“Vivências”



*A todos que me acompanharam  
nesta estrada sinuosa da vida:  
familiares presentes e ausentes,  
guardados no coração, amigos  
queridos e a turminha da Oficina,  
que sempre me motivam*



## ÍNDICE

<b>POEMAS.....</b>	<b>7</b>
<b>LÁGRIMAS DE UM CORAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>PERFIL DE ALGUÉM INESQUECÍVEL .....</b>	<b>10</b>
<b>PRINCESINHA.....</b>	<b>11</b>
<b>ENCANTO DESENCANTADO .....</b>	<b>12</b>
<b>A VOLTA.....</b>	<b>13</b>
<b>ALGUÉM INCOMUM .....</b>	<b>14</b>
<b>PROSA .....</b>	<b>16</b>
<b>A ESPERA.....</b>	<b>17</b>
<b>RECORDAÇÕES .....</b>	<b>19</b>
<b>A DECISÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>QUARTINHO DA INSPIRAÇÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>TONHA .....</b>	<b>23</b>
<b>MOMENTOS VIVIDOS.....</b>	<b>25</b>
<b>O REGRESSO .....</b>	<b>26</b>



## LÁGRIMAS DE UM CORAÇÃO

Tantos anos se passaram  
mas tudo está tão presente...

Dezesseis de julho,  
a noiva com seu vestido de xantungue,  
afunilado, com o corpinho de renda.  
No cabelo, prendendo o longo véu,  
florinhas miúdas, que, delicadamente,  
como uma coroa, os cabelos negros  
também enfeitavam.

Igreja cheia, decorada por flores brancas,  
que ornavam cada fileira de bancos.  
No ar, as melodias escolhidas soavam.

No altar, noivo e padrinhos.  
Entra a noiva, conduzida pelo pai.  
À frente, seguem as daminhas.  
Com seus vestidos azuis de organza.

O grande sonho se realizara:  
Um rapaz, com o coração de ouro,  
além de carinhoso e trabalhador.

Após os comes e bebes, partiu o casal  
para a sonhada lua-de-mel,  
numa cidade praiana.

Pelo caminho, comentava a festa:  
O atirar do buquê, as pessoas presentes,  
os padrinhos, escolhidos a dedo,  
amizades antigas, parentes queridos.



Naquele instante, começara a realidade:  
Rotinas do dia a dia, compromissos profissionais,  
pagamentos a fazer.

E, pouco tempo depois, os filhos,  
com as responsabilidades a arcar:  
Educação, vestuários, médicos  
e escolas a frequentar.

Rapidamente cresceram.  
E cada um seguiu seu caminho...  
O que sonhávamos para nós e para eles,  
um pouco, apenas, se realizou.

Hoje, aqui estou.  
envelhecida, com os filhos adultos  
e sem o tão querido companheiro.

Enquanto ele anda pela estrada de estrelas,  
eu sigo na estrada da vida:  
Desafios, decepções,  
sem possibilidade de mudar, consertar  
ou mesmo mudar o rumo de todos.

Como dizem, a vida é uma caixa de segredos,  
que só os desvendamos à medida que caminhamos:  
Encruzilhadas? Qual estrada a seguir?  
Acertos, desacertos,  
idas e voltas,  
impossível de saber o que é melhor...

Caminha, caminheiro,  
ainda há muito a cumprir...  
Não adianta chorar,  
Não terminou a missão.  
Cante sempre sua canção,  
até um dia vislumbrar  
o que desejava realizar.  
Não aqui, mas lá vai encontrar,  
Além do céu estrelado,  
Além de tudo que foi traçado...

## PERFIL DE ALGUÉM INESQUECÍVEL

Alegre...sorridente  
dançava, brincava com um e com outro  
suas risadas ecoavam  
adorava o “Gordo e o Magro”  
como também, “Os três Patetas”  
imitava os trejeitos desses atores  
e, com sua filha, fazia os mesmos gestos que eles  
seus filmes prediletos, comédias...  
Quase ia me esquecendo,  
fazia a fala de Juca Chaves  
e rodopiava como Elvis Presley  
tem mais, nada como um bom papo  
dominava o grupo com suas conversas.  
Ah! Era um cozinheiro de mão cheia  
e, diga-se de passagem, um bom garfo  
apreciava pratos sofisticados  
coleccionando receitas, as melhores encontradas  
gostava de viajar, ler, estudar.  
Suas palestras eram admiradas por todos...  
Subiu os degraus profissionais e pessoais rapidamente  
como um cometa.  
Além de tudo, tinha um coração de ouro:  
Ajudava a todos: familiares, amigos  
Enfim, quem a ele recorresse  
hoje, brilha como uma estrela  
iluminando o Universo  
com sua bondade, vivacidade e liderança  
nunca esquecido por aqueles que o amaram

## PRINCESINHA

Com sua música,  
suas composições,  
seus sonhos,  
pinturas impressionistas,  
era seu “ai-dodói”,  
sua princesinha...

Hoje, está lá,  
a reviver o passado,  
protegendo você,  
que não perdeu  
seu ar infantil:  
Eterna sonhadora,  
brinca com as notas,  
com os sonhos,  
a viver um conto de fadas,  
a buscar a felicidade,  
sem pensar a idade...

*“Sonha, sonha, princesinha,  
entre na sua casinha.  
Busque sempre o amor,  
esqueça a sua dor...”*

## ENCANTO DESENCANTADO

Esperança  
Na volta, no encanto...  
Aniversário, festa surpresa:  
Amigos, colegas, familiares  
Todos convidados.  
Até a amiga artista  
Com seu teclado, sua linda voz,  
Suas melodias românticas da época,  
Para aquecer o ambiente e os corações.  
Bebidas, salgadinhos, doces variados  
E o tradicional bolo seriam servidos.  
Flores não faltaram  
A ornar os vasos e a casa.  
Vesti-me o melhor que pude.  
Chegou a hora...  
Tudo na mais perfeita organização.  
Tentei agradar a todos  
Com palavras afetuosas.  
De vez em quando olhava para ele,  
Rosto cansado, feição enfasiada,  
Parecia não ver a hora  
De tudo terminar...  
Aos poucos, todos partiram  
Restaram apenas nós dois  
E o final de festa.  
Cada um no seu canto desencantado,  
Cada um no silêncio da distância  
Sem retorno, sem encontro,  
No desencontro do acabado...

## A VOLTA

Pousa o avião,  
Chegada  
Não só da esperada viagem,  
Mas também do despertar do sonho.  
Abraços, despedidas, bagagens  
Encontro com a família,  
Retorno à rotina:  
Escola, Faculdade, amigos...  
Lugares inesquecíveis:  
Paris, torre Eiffel, Palácio de Versalles,  
Arco do Triunfo, Rio Sena, Louvre,  
Inesquecíveis, deslumbrantes.  
Fato marcante?  
O contexto, repleto de tradições,  
Berço da história...  
Não serão mais os mesmos,  
Tantas novidades,  
Tantas recordações,  
Conhecimentos, aprendizagens...

A vida é um passagem  
Repleta de imagens  
Guardadas no relembrar  
Pois não há o retornar

## ALGUÉM INCOMUM

Vaidoso, vestia-se com primor:  
Sapatos de couro, sempre engraxados,  
ternos, confeccionados por alfaiates renomados,  
camisas de grifes, muito bem passadas,  
abotoaduras de ouro, ou prata,  
gravatas italianas a combinar com os trajes  
perfume francês, não mudando a marca,  
exalando, por onde passava, um doce aroma,  
cabelos, acertados por mãos famosas,  
unhas aparadas por pedólogos...  
Seu tipo chamava atenção:  
Educado, sabia dar atenção  
a todos que o cercavam,  
quer fossem conhecidos ou desconhecidos.  
Ao fazer uma palestra, demonstrava segurança no tema,  
empregando um português perfeito...  
Sua letra, linda e legível.  
escrevia textos formais, próprios de sua profissão,  
e poemas encantadores com a maior facilidade.  
Gostava de ler não só livros necessários à sua carreira,  
como também autores famosos de nossa literatura.  
Por vezes, declamava trechos de Camões,  
Como o episódio de Inês de Castro,  
e poesias de Gonçalves Dias, Castro Alves  
e de muitos outros...  
Apreciava nossa música e ouvia sempre:  
Chico Buarque, Gal Costa, Vinícius...  
Quase me esqueci de sua queda  
Pela música italiana...

Quando jovem, imitava perfeitamente Elvis Presley.  
Ia ao teatro, cinema e assistia aos shows de artistas famosos.  
Era um bom garfo, por isso frequentava os melhores restaurantes.  
Por onde passava, acompanhava-o seu riso de alegria.  
Transpirava, ficava nervoso, gritava e torcia  
quando seu time predileto, São Paulo, jogava.  
Era são paulino roxo, pois até pertenceu  
ao time juvenil.  
Qual era sua distração predileta? Cozinhar...  
sabia fazer tudo e caso não soubesse,  
ou consultava seus livros de culinária,  
ou inventava....  
Mas, como dizia, suas receitas eram segredos,  
não as revelava a ninguém...  
Era um homem incomum,  
Seu contexto, sua região? Espaço , alegria de viver...





## A ESPERA

Mês de maio, mês de Nossa Senhora, mês das noivas.

Lembranças, muitas lembranças...

Lá estava eu, num ponto da Avenida Paulista, bem em frente ao Conjunto Nacional. Observava o trânsito e as luzes dos prédios, pois começava a anoitecer... Tantas coisas em minha cabeça.

Relembrava o dia anterior. Sem dúvida, desejava que voltasse, esquecer tudo e recomeçar.

Dia do meu aniversário, pedi que viesse jantar comigo, seria o melhor presente de minha vida.

Assim, preparei um jantar com seus pratos prediletos, além de fazer a sobremesa que adorava. Convidei mamãe para desanuviar o ambiente. Enfeitei a casa com rosas vermelhas, brancas, enfim de todas as cores. Arranjei a mesa, com a toalha mais bonita, que possuía, com aparelho e talheres, só usados em grandes ocasiões.

Aprontei-me com esmero: fui ao cabeleireiro, pus o meu conjunto esverdeado, o mais fino, que tinha.

O fim da tarde se aproximava...Mamãe veio mais cedo para me ajudar com as crianças e no que precisasse.

O jantar estava marcado para às 19h, não muito tarde, pois, no dia seguinte, teríamos que levantar cedo para trabalhar.

Tudo pronto, só faltava ele...

Mamãe estava impaciente..."Quer que eu telefone para ele?"

As horas passavam...e nada. Quase dez horas...Mamãe não fez cerimônia, pegou o seu pratinho e serviu-se, pois logo teria que ir embora.

Enquanto isso, eu espiava pela janela, na esperança de que chegasse.

Até que cansei..."Não virá..." Sentei-me no último degrau da escada e pus-me a chorar. Mamãe tentou consolar-me:"Quem sabe não pode sair mais cedo do serviço. Venha comer um pouquinho, pense o melhor. "

Compreendi, para que insistir? Tudo acabara. O que faria agora? Com quatro crianças para encaminhar , um lar para arcar, além do meu coração tão magoado, tão ferido!

Depois...houve idas e vindas, mas nunca mais uma aproximação verdadeira.

*Chora, chora coração  
Guarde esse seu amor  
Tão cheio de dor  
Sem nenhuma emoção*

## RECORDAÇÕES

E tudo continua...

Retorno ao passado. A casinha ainda está lá. Mais cuidada, mais enfeitada, pois cada um, que por lá passa, deposita sua oferta, tentando agradá-lo e dizer-lhe que muito o ama.

Ali, sua presença é marcante. Era o lugar mais amado por ele, com seu boné, maiô azul e guarda-sol. Lembro-me das várias vezes que passei o protetor solar em suas costas, repleta de pintinhas. Sempre era o último a voltar da praia. Depois de uma bela chuveirada, o almoço no quilão, os passeios. Mais tarde, os sanduíches da padaria, pois apreciava bons quitutes, e o sorvete lá do centrinho.

Ora sentava nas pedras, com o olhar perdido no horizonte sem fim, ora aproveitava a vista tão bela para fazer sua meditação.

Tudo passou, tudo acabou. Só resta a casa vazia, o vulto de sua presença e a dor das saudades.

*Por quê?  
Missão cumprida, fim da estrada.  
Mas estava tão bem!  
Por quê?...  
Até breve!  
Nada é para sempre.  
Tempo de partir,  
outros mundos a conhecer,  
neste universo infinito,  
ornado pelas mãos divinas...*

## A DECISÃO

No espaçoso alpendre da sede da fazenda, encontrava-se Sr. Aristides. Deitado na rede, lia os jornais do dia. De repente, deixou as folhas caírem e passou observar, com olhar parado no horizonte, suas terras que se perdiam de vista. Quanta plantação, trabalho de anos...Pelo previsto, a colheita seria vantajosa , teria o lucro merecido.

Os pensamentos o afastaram do que apreciava com orgulho.

“Que me adianta tudo isto? Com quem compartilhar este prazer?

Rosinha já se fora. Companheira de tantos anos. Não me arrependo de tudo que fiz para ela. Talvez pudesse ser um pouco menos autoritário, enfim este é meu jeito. Lembro-me do pavor, que se apossou de mim, quando partiu. Fiquei revoltado, por que logo ela. Medo da solidão? Medo de não ter alguém ao meu lado para os desabafos? Mas três anos já se passaram...A presença dela vai se tornando cada vez mais nebulosa e estou me acostumando com a situação. Para ocupar meus pensamentos, trabalhei bastante, basta ver a produção deste ano. Quanto aos filhos, no começo, estavam sempre presentes, tentando dar-me o apoio necessário, mas, aos poucos, foram retomando a seus afazeres.

Bem, chegou a hora de dar uma reviravolta na minha vida. Ainda estou moço, com meus quarenta e poucos anos. Não seria má ideia arranjar uma companheira para ter sempre alguém ao meu lado. Melhor isso do que andar por aí em busca de carinho.

Ora, compadre Tônico tem uma filha, muito formosa, por volta de seus dezessete anos. Quem sabe seria ela a minha eleita. Penso que meus filhos até gostariam dela. Bom, decisão tomada. Amanhã mesmo irei até a cidade para fazer uma visita ao compadre e ter uma boa prosa com ele...

Aristides levantou-se e chamou um de seus empregados. Recomendou-lhe para trazer Seu Quinho, amanhã, pela manhã, a fim de aparar seu cabelo, fazer a barba com capricho, pois teria um compromisso muito importante lá na cidade.

À noite, adormeceu satisfeito, sonhando com sua vida futura.

## QUARTINHO DA INSPIRAÇÃO

Seu Amaro era um senhor de idade. Aparentava ter mais de setenta anos.

Não muito alto, com cabelos brancos, ondulados, face rosada, nem gordo, nem magro.

Um tanto encurvado, andava lentamente, por vezes, arrastando os pés. Seu olhar, ah! seu olhar, transmitia tanta paz, tanta ternura...E sempre tinha uma palavra amiga para todos que se aproximavam dele.

Outrora, fora marceneiro. Ainda conservava sua oficina, com pedaços de madeira, latas de tinta e ferramentas necessárias para fazer os mais diversos móveis, por vezes, com artísticos entalhes.

A esposa, também idosa, se ocupava com crochês, tricôs, mas do que mais gostava era cozinhar. Fazia os mais diversos pratos e quitutes deliciosos, apreciados por todos.

Sua casa, embora pequena, possuía dois andares, um jardim florido e um quintalzinho, o suficiente para dependurar as roupas lavadas.

Havia, também, um sótão, ligado ao corredor do segundo andar por uma escadinha em caracol.

Ali, era o lugar predileto do Sr. Amaro, seu quatinho de inspiração. Lá estavam todos seus livros, caprichosamente arrumados em uma estante feita por ele, sua mesa de trabalho, com uma pequena e velha máquina de datilografia e seus papéis, ora manuscritos, ora com belos desenhos.

Sendo a telha transparente, havia luminosidade por todo canto, além de uma janelinha que se abria para uma belíssima paisagem.

Antes de começar seus escritos, ficava um bom tempo contemplando sua cidade, como se buscasse inspiração para seus textos. Lá longe, encontrando-se com o horizonte, estendia-se o mar, com suas águas onduladas, refletindo as cores do céu. Pequenos barcos levavam pescadores, que jogavam as redes, a fim de conseguirem os mais variados peixes: ou para venda, ou para garantirem seu sustento. Circundando as águas, surgia a praia, enfeitada por coqueiros, com suas longas folhagens dançantes. Do outro lado, erguia-se, majestosa, a Igreja Matriz. Suas badaladas lembravam canções celestes. Pessoas humildes, trajando bermudas e chinelos, andavam pelas ruas calçadas com pedras. E as casinhas coloridas subiam a íngreme ladeira.

Pensava ele: "Só um Ser Divino pintaria este quadro".

De repente, ouviu-se um chamado:

-Amaro, já são seis horas da tarde. O sino da matriz anuncia a "Ave Maria". Desça daí para tomar uma sopa quentinha, acompanhada de pão caseiro e pastel de tapioca, e, para arrematar, aquele bolo de milho, de que tanto gosta.

Todos os dias, sua esposa fazia isso. Até que um dia, ele não desceu. Ela o chamou várias vezes, por fim, resolveu subir. Lá estava Amaro com a cabeça caída sobre a mesa. Ele aproximou-se e baixinho sussurrou: "Olhe o pôr do sol, o horizonte está avermelhado, penso que irei com ele. Um dia, você virá comigo, trazendo seus quitutes tão saborosos.

E, lentamente, cerrou seus olhos, fechando a janela da vida...

## TONHA

Numa tarde de verão, chegou Tonha. Vinha de terras distantes, situadas no interior de Minas, juntamente com outros companheiros. Lá trabalhavam nos cafezais de importantes coronéis. Todos descendiam de escravos alforriados e desejavam tentar a sorte na cidade.

A viagem foi estafante, feita em um caminhão, único transporte possível naquela época. Ao chegarem, desceram em um parque, localizado no centro. Já aguardavam por eles várias pessoas do local, para contratá-los para serviços em suas moradias, vendas, hotéis: jardineiros, cozinheiras, babás, arrumadeiras, ou para trabalhos gerais.

De repente, aparece uma mulata, cuja beleza chamava a atenção: cabelos longos e ondulados, olhos esverdeados e, apesar da pouca idade, talvez uns quinze anos, possuía um corpo perfeito, encoberto por um vestido simples de chita.

Imediatamente, um renomado médico da cidade, Dr. Afonso, aproximou-se dela e perguntou-lhe:

-A senhorita sabe cozinhar e gosta de crianças?

Humildemente, olhando para o chão e os pés descalços, respondeu-lhe:

-Senhor, é o que mais sei fazer. Com crianças estou acostumada, pois sempre cuidei dos meus irmãos. Também, sei costurar, bordar e fazer biquinhos de crochê.

O doutor a contratou, dando-lhe em troca dos serviços, moradia, roupas e alguns miúdos para começar.

E assim Tonha entrou em nossa casa e em nossa vida. Sua comida era deliciosa, a gosto de cada um. As crianças a adoravam: brincava com elas, dançava e ensinava cantigas de roda, mas, o que mais prendia a atenção delas, eram as histórias que contava. Nelas, havia príncipes, princesas, dragões, fadas e todas as personagens, que povoavam a imaginação infantil.

De vez em quando, cantava baixinho: “Eu sou sempre igual/Não desejo o mal/Amo o natural...”

Tantos anos se passaram, os patrões se foram, as crianças cresceram e cada uma seguiu seu rumo. Só Tonha permaneceu ali, sempre prestimosa, ora servindo a um, ora servindo a outro...

Foi na casa de minha madrinha, durante as férias, que eu a conheci. Lá estava ela, com seus pratos deliciosos, entre outros: galinha ao molho pardo, couve com torresmo, tutu de feijão, costeletas de porco, além das compotas de cidra, goiaba, abóbora com coco e do seu divino doce de leite, acompanhado de bolo de fubá...

Tonha ficou em nossa lembrança e em nossa saudade, com seu lencinho branco, amarrado na cabeça, com seu jeito carinhoso, seu sorriso de ternura e, principalmente, seu coração transbordando de amor por todos nós.

*“O príncipe casou-se com a princesa.  
O casamento foi uma beleza,  
o povo só sorria  
e havia só alegria...”*



## MOMENTOS VIVIDOS

Ele chegou do serviço. Era noitinha. Cansado, tomou uma chuveirada relaxante, sua sopa, acompanhada de torradas, provou o pavê feito com carinho pela esposa e sentou-se no sofá, ora assistindo às notícias, na TV, ora folheando o jornal do dia.

Depois de lavar a louça, ela acomodou-se no chão, a seus pés. E, um tanto sonolenta, começou a comentar sobre os fatos por que passara no final da semana.

“Tomei coragem e fui à exposição das “Marionetes de Praga”. Fiquei admirada com o que vi: os bonecos pareciam ter vida. Imagine só, os olhos deles me acompanhavam. Eram feitos em madeira, com entalhes impressionantes, as vestes eram de acordo com a época em que se passava a história. Havia, também, os cenários, lindíssimos! Mas uma coisa me marcou: poucos bonecos eram formosos, em geral, demonstravam a luta entre o bem e o mal, sendo suas expressões, às vezes, ameaçadoras.

No caminho de volta para casa, tentava visualizar cada um deles. Uma tristeza enorme tomou conta de meus pensamentos. Nos tempos atuais, aparecem essas forças antagônicas e temos a impressão de que o mal predomina. Por todo lado violência...

Este momento por nós vivido é um oásis de paz, de calma.”

Suavemente, tomou-lhe a mão grande e peluda, beijando com ternura a palma. Neste gesto de amor, recordou-se de sua terra: seus pais, que já partiram, as montanhas, sempre verdejantes, por onde andava, quando criança...

Em seguida, encostou a cabeça em seus joelhos, cerrou os olhos, para que ele não percebesse as lágrimas...

Mas, para desanuviar seus pensamentos, ele passou lentamente a mão nos seus longos cabelos negros.

“E tudo se apagou,  
Apenas o amor restou,  
Trazendo a paz desejada  
Pelo carinho alcançada...”

## O REGRESSO

Volto à minha terra natal. Tantos anos se passaram. Parti para estudar, crescer em conhecimentos e ter maiores oportunidades.

Hoje, estou de regresso, minha cidadezinha cresceu e aqui terei, também, possibilidade de arranjar um bom serviço.

Está amanhecendo, o céu tingido do avermelhado do sol começa a clarear. As montanhas com suas vestes verdes, muito verdes, vão tomando conta da paisagem. Aquela brisa tão pura e suave sopra em seus habitantes.

De repente, penso com tristeza: Onde estão meus queridos?

Aos poucos, foram partindo. Eram tantos: meus avós, meus tios e tias, cada um com sua característica: Tia Lia, a filósofa da família, além de grande pianista; tia Ani, com seus olhinhos tão vivos e seu trabalho social; tia Lu, com seu amor aos animais, e meus dois tios, médicos tão dedicados. Por último, foi-se a mais querida, tão amada não só por mim, como também por meus irmãos. Deixou-nos o vazio das saudades.

Começo a andar pelas ruas, pelos parques. Tudo está envolto no aroma das rosas coloridas. Sento-me num banco da praça. De lá, avisto uma loja de doces caseiros: pêssegos e figos em calda, doce de leite, goiabada cascão, entre outros... Observo o restaurante com a deliciosa comidinha mineira. Seu cheirinho me traz lembranças sem fim...

Cruzo com pedestres, estranhos para mim. Nenhum conhecido...

Então indago: “Onde estão todos? Por que se foram? Outro dia, estávamos todos juntos, rindo, brincando no imenso alpendre da casa de meu avô, lá no alto, olhando a cidadezinha.”

*Tudo acaba,  
Tudo se apaga  
A saudade habita o coração  
Onde mora a solidão...*